

# Greve mais forte

Sindicato derrota o Bradesco, de novo: a Justiça nega recurso do banco e rejeita o pedido de interdito proibitório.

*Detalhes na página 2.*

**NEM PRECISA DE PIQUETE**  
Agências do Bradesco vazias e fechadas, com a adesão inteiramente espontânea dos bancários. A Justiça rejeita o recurso do banco, garantindo aos trabalhadores o legítimo direito de greve



Foto: NANDO NEVES

## Adesão cresce em todo o Brasil

A adesão dos bancários à greve cresce em todo Brasil. No Rio, 658 agências, departamentos e prédios não funcionaram. São, ao todo, cerca de 17 mil trabalhadores (quase 85% da categoria) que participaram do movimento até sexta-feira (25). “A partir desta semana a greve vai ficar ainda mais forte. Não vamos recuar até que a Fenaban apresente uma proposta decente”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

Foto: ROBSON MONTE



*Almir Aguiar (D) percorreu as agências para convocar os bancários a participarem da greve. Na agência 1º de Março do Bradesco, o sindicalista dialogou com o gerente Gilberto Gofetto para conscientizá-lo da importância da greve para a categoria*

**Vamos todos à  
assembléia,  
hoje,  
na Galeria**

Ajude a organizar e a fortalecer ainda mais a greve nacional. A assembléia começa às 17h30, na Galeria dos Empregados do Comércio (Av. Rio Branco, 120, 2º andar, Centro).

FOTOS: NANDO NEVES E ROBSON MONTE



# Sindicato derruba recurso do Bradesco sobre interdito

Decisão judicial dá mais força à greve da categoria bancária, que se amplia

O Bradesco sofreu mais uma derrota na Justiça do Trabalho. Insatisfeito com a decisão do juiz Marcel da Costa Roman Bispo, da 22ª Vara do Trabalho, que negou pedido de interdito proibitório, no dia último dia 22, o banco solicitou que o magistrado reconsiderasse. O pedido foi negado, na última sexta-feira, após serem ouvidos os advogados da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato e os do banco. A rejeição reforça o direito dos bancários de permanecerem em greve.

O Bradesco sustentou que o Sindicato está impedindo o acesso às suas agências dos bancários que não pretendem aderir ao movimento e dos clientes. O Sindicato rebateu a acusação com provas. Além de ouvir as partes, o próprio juiz percorreu várias agências da Av. Rio Branco, Senador Dantas, Pio X, não presenciando nenhum incidente, como alegava o banco. Sobre isto, disse em seu despacho o que viu: “Algumas agências vazias, sem nenhum piquete. Uma caixa de som desligada em frente à agência Unibanco na Avenida Rio Branco. Algumas poucas agências funcionando. Os caixas eletrônicos abertos. Os piquetes, quando existem, formados de uma ou duas pessoas. Não presen-



As agências do Bradesco permanecem vazias. Os bancários conseguiram mais uma vitória na Justiça contra o Interdito Proibitório

ciamos movimentação policial, protestos ou panfletagem na rua. Nada sequer parecido com uma situação de tumulto”. Cuidado semelhante de verificar a situação *in loco* havia sido adotado pelo titular da 38ª Vara do Trabalho, que negou interdito solicitado, anteriormente, pelo Itaú Unibanco.

## INTERDITO NÃO TEM SENTIDO

Em sua decisão o juiz Marcel Roman sustentou que a paralisação dos bancários não representava ameaça ao direito de propriedade, como sustentava o Bradesco em seu pedido de interdito. “O interdito possessório,

para se justificar, só teria sentido pela ameaça do direito de propriedade do banco autor. Contudo, o direito dos empregados de entrarem, aderirem à greve, ou não, não pode ser tratado como um direito de propriedade”, afirmou.

Mais uma vez salientou sobre o caráter pacífico do movimento: “Não temos o relato de violência. Como já foi dito, nada vimos percorrendo as ruas do Centro da cidade, nos jornais ou na internet. As notícias que nos chegam é de, até o presente momento, uma greve pacífica”. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, lembrou que o Bradesco tenta conseguir da Justiça interditos em todo o país, criando simulações apresentadas como provas. “Os juízes, felizmente, têm constatado este artifício e negado os pedidos”, afirmou o sindicalista.

O interdito proibitório é uma medida judicial usada para garantir a posse de imóveis e terrenos ameaçados de ocupação ou ocupados. Mas os banqueiros a utilizam durante as greves, alegando consistirem a paralisação e as manifestações em frente às agências, em ameaças à posse das mesmas. A tendência da Justiça do Trabalho tem sido a de rejeitar este tipo de artifício.

FORA FURA-GREVES!

## Maior número de denúncias vem de funcionários do Banco do Brasil

No segundo dia da greve, o campeão de atitudes contra o movimento foi o Banco do Brasil. Sedan: atitude vergonhosa de entrar pela porta dos fundos, sorrateiramente, esquivando-se do piquete.

Na agência Jacaré uma gerente estaria obrigando os bancários a trabalhar. A unidade funcionou com um caixa no segundo andar. Os funcionários seriam obrigados a assinar um documento, comprometendo-se a repor as horas paradas quando a greve acabar.

Na agência Alfândega (Av. Rodrigues Alves): o gerente liga para a casa do grevista e diz que só ele vai parar e que assim seus colegas vão ficar prejudicados. Na Cidade Nova e na Saens Peña, mais pressão. Na Praça Onze foi criado um local de contingência, onde funcionava a BB-DTVM.

Os terceirizados, em número excessivo, foram o recurso utilizado no Andaraí, para atrapalhar o movimento grevista.

## HSBC

A gerente da agência Premier, em Copacabana, estaria firme na pressão para que os funcionários furem a greve. Já nas agências do Centro, os gestores obrigaram os funcionários a irem ao cartório solicitar uma certidão de constatação do piquete.

## CAIXA

A terceirizada de telemarketing PC Service estaria mantendo 300 funcionários na Av. 13 de Maio sob a chuva, sem água ou banheiro. Os gestores teriam obrigado os funcionários a subir



O diretor Vinicius Assumpção tenta convencer o gerente Gilberto Gofetto, do Bradesco (1º de Março), a participar da greve

18 andares pelas escadas, já que depois das 18 hora os elevadores são desligados.

Ficou acertada uma reunião no Sinttel, que representa os funcionários do telemarketing.

Mais contingenciamento estaria acontecendo na Avenida Rio Branco, 130. Na Rua da Alfândega e na agência Pio X, funcionários não comissionados estariam furando a greve. Que vergonha, hein!

Em Campo Grande, na agência Freire Alemão, a pressão dos gerentes corre solta. Os funcionários são obrigados a fazer um rodízio, com um caixa para atender o público dispondo de apenas um caixa.

Denuncie as arbitrariedades dos bancos: imprensa@bancariosrio.org.br

**BANCÁRIO**

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 31970 S/068) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000